Relatório de pesquisa “Mulheres nas audiências de custódia no Rio de Janeiro”

Período: jan19 a jan20

São quatro análises diferentes:

1. total de mulheres que passaram pela custódia;
2. total de mulheres que passaram pela custódia e são lactantes, gestantes ou tem filhos até 12 anos;
3. total de mulheres que passaram pela custódia, são lactantes, gestantes ou tem filhos até 12 anos, e praticaram crimes sem violência ou grave ameaça;
4. total de processos em que há referência nos termos de audiência de custódia à prisão domiciliar para mulheres.

São três universos diferentes nas análises 1, 2, 3 e 4:

1. mulheres relacionadas nas planilhas do NUDAC, que podem se repetir quando há mais de uma passagem pelas audiências de custódia;
2. mulheres, excluindo-se as ocorrências que se repetem;
3. processos disponíveis, que podem se referir a uma ou mais custodiadas, caso elas tenham sido acusadas pela prática do mesmo fato.

Grupo 1 (corresponde ao item 2 do relatório): 1.428 ocorrências (a), 1.345 mulheres (b) e 1.269 processos (c)

Grupo 2 (corresponde ao item 3 do relatório): 642 ocorrências (a), 603 mulheres (b) e 593 processos (c)

Grupo 3 (item 3 do relatório também): 533 ocorrências (a), 498 mulheres (b) e 492 processos (c).

Grupo 4 (corresponde ao item 4 do relatório): 338 ocorrências (a), 329 mulheres (b) e 316 processos (c).

Esclarecimento sobre p. 20, último parágrafo, que trata de 5% das solturas de crimes com violência ou grave ameaça e 95% são casos de soltura relacionados a crimes cometidos sem violência ou grave ameaça. O 416 é total de solturas (395 nos crimes sem violência +21 nos crimes com violência).

Esclarecimento sobre tabela fig. 22: 636 ocorrências são as 533 das mulheres que praticaram crimes sem violência ou grave ameaça + 103 que praticaram crimes com violência ou grave ameaça. Em seis casos não há informação sobre o crime, o que totaliza 642.

Esclarecimento sobre p. 23: menciona 1.266 processos conhecidos e não 1.269 porque em três não foi possível saber o número do processo.

Universo das mulheres que relataram ter sofrido agressão nos termos da audiência de custódia: 58 do total de 338 ocorrências (272 não falaram em violência, seis casos sem informação, um caso de ameaça e um caso com informação conflitante), ou 58 de 331 casos com informação (17,5%).